

# Filmes legendados e ensino de línguas adicionais: um breve panorama sobre as pesquisas no Brasil

Francisco Wellington Borges Gomes  
Universidade Federal do Piauí  
wellborges@hotmail.com  
wellborges@ufpi.edu.br

## Resumo

A Tradução Audiovisual (TAV) é um ramo relativamente recente nos estudos da Tradução. Mais recente ainda é a investigação sobre a relação entre tipos de TAV e o ensino/aprendizagem de línguas adicionais. Apesar disso, fora do país, é crescente o número de estudos que advogam as vantagens do uso de filmes legendados para o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos aprendizes, dentre eles Gillespie (1981), Vanderplank (1988, 1993), Spanos e Smith (2003), Baltova (1999), Danan (2004), Sakoli (2006), Gambier (2007), entre inúmeros outros. Acompanhando esta tendência, no Brasil, estudos sobre o tema estão presentes em programas de pós-graduação em algumas das principais universidades. Este artigo busca traçar um panorama das pesquisas publicadas na última década sobre o uso de recursos audiovisuais legendados no ensino de línguas adicionais. Para isso, apresentamos os dados de uma pesquisa bibliográfica que buscou identificar teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros e artigos publicados sobre o tema, que tratam do contexto brasileiro, entre os anos de 2003 e 2013. Os resultados indicam que além de concentrar-se nos programas de pós-graduação em Linguística/Linguística Aplicada, a pesquisa sobre o tema, assim como as pesquisas no exterior, aponta para as vantagens do uso de materiais legendados para o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas no contexto de ensino/aprendizagem de línguas adicionais.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual. Legenda e ensino. Línguas adicionais.

## Abstract

The Audio-visual translation (AVT) is a relatively new field in translation studies. Even more recent is the investigation about the relation between the types of AVT and the teaching/learning of additional languages. Despite of

that, outside the country, the number of studies that advocate the advantages of using subtitled movies for the development of language abilities is increasing, as we can cite Gillespie (1981), Vanderplank (1988, 1993), Spanos e Smith (2003), Baltova (1999), Danan (2004), Sakoli (2006), Gambier (2007), amongst others. Following this tendency, in Brazil the studies on the theme are present in post-graduation programs in some of the main universities in the country. This paper seeks to trace an overview of the main researches conducted in the country about the use of subtitled audiovisual resources in language teaching that were published in the last decade. For that, we present the data of a bibliographical research that aimed at identifying thesis, dissertations, undergraduation final papers, books and articles published about this theme in the Brazilian context between the years of 2003 and 2013. The results indicate that besides being concentrated in linguistics/applied linguistics post-graduation programs, the research on the theme, as abroad, points out to the advantages of the use of subtitled materials for the development of linguistic abilities in the contexts of teaching and learning additional languages.

**Keywords:** Audiovisual translation. Subtitles and teaching. Additional languages.

## 1 Introdução

A partir da segunda metade do século XX e, mais notadamente nas últimas três décadas, a disciplina Estudos de Tradução cresceu consideravelmente, principalmente em virtude de ter sido reconhecida no meio acadêmico. Com isso, pesquisas nas mais diversas áreas relacionadas à Tradução passaram a ser cada vez mais publicadas. Dentre tais pesquisas, merece destaque o crescimento do número de publicações relacionadas à Tradução Audiovisual (TAV) (CARVALHO, 2005; 2012).

A TAV, um campo de pesquisa recente, volta-se para a tradução feita para cinema, televisão, vídeos domésticos e rádio, adaptações ou edições para jornais, revistas, agências de imprensa e publicitárias, produtos e serviços on-line (Internet) e multimídias (Cd-ROM). Seu crescimento como uma área de pesquisa dos estudos da linguagem se deu notadamente a partir do aniversário do centenário do cinema em 1995 (GAMBIER, 2004). Entre as principais subáreas da tradução audiovisual podemos destacar os diversos tipos de

legendagem, a interpretação, a dublagem, o *voice-over* e a audiodescrição, dentre outros.

Acompanhando esse crescimento, um campo de estudo que tem se delineado na última década é o que busca estabelecer relações entre a TAV e o ensino de línguas adicionais. Dentre as inúmeras discussões sobre a aplicabilidade e o uso dessa modalidade de tradução no ensino, recebem destaque as relacionadas ao uso de legendas como recurso didático (CHAGAS, 2005; SOUSA, 2005; GOMES, 2006, 2010; CUNHA, 2007; ARAÚJO, 2008, 2012; OLIVEIRA FILHO, 2008; HARVEY, 2009; DAMINELLI, 2009, 2010, 2011; MINUCCI, 2010; SANTOS JÚNIOR, 2011; SILVA et al, 2012; SOUZA et al. 2012, 2013; NOBRE, 2013, FONSECA, SANTOS; GOMES, 2013).

Por fornecerem aos aprendizes de Línguas Adicionais (LA)<sup>1</sup> a integração de uma grande variedade de informações visuais (imagens e escrita na tela), além de informações auditivas, as produções audiovisuais legendadas são frequentemente vistas como capazes de promover a compreensão da LA de modo mais significativo, assim como a prática oral mais autêntica que aproxima o leitor de amostras de linguagem não produzidas exclusivamente com fins didáticos e que retrata situações de uso da língua mais próximas do real.

Ainda nos anos de 1980 e de 1990, Gillespie (1981), Vanderplank (1988, 1993), Goldman e Goldman (1988), Price (1998, apud SPANOS; SMITH, 2003, p.3) e Baltova (1999), dentre outros, sugeriam que o uso de filmes legendados no ensino de Língua Estrangeira (LE) poderia reforçar o desenvolvimento da habilidade de leitura e a aquisição de vocabulário, ao mostrar contextos para o uso das palavras, tanto na oralidade quanto na escrita. Mais recentemente, autores como Danan (2004), Sokoli (2006), Gambier (2007), Diaz-Cintas e Cruz (2008), Pavesi e Perego (2008), Hwang e Huang (2011), Karakas e Sariçoban (2012), dentre inúmeros outros, advogam o uso de materiais audiovisuais legendados para o ensino de línguas em suas mais variadas dimensões.

No contexto brasileiro, a pesquisa sobre o uso de legendagem e o ensino de LA conta com pouco mais de dez anos, com trabalhos

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, adotamos o termo *línguas adicionais* para descrever a soma de línguas que o aprendiz acumula no decorrer de sua vida.

realizados em várias universidades do país, dentre elas a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade de Santa Catarina (UFSC). De lá para cá, diversos trabalhos têm sido publicados na área, indicando que a investigação sobre o uso de recursos audiovisuais legendados e o ensino de línguas adicionais é um campo promissor dentro dos estudos em tradução audiovisual no país.

Neste artigo, pretendemos apresentar um levantamento dos principais trabalhos publicados no Brasil sobre o tema, na última década, para mostrar que a investigação na área, ainda que recente, parece despertar cada vez mais interesse dentro dos estudos em TAV.

Inicialmente, apresentaremos um breve perfil histórico da presença da tradução no ensino de línguas e o papel atribuído a ela nos métodos e nas abordagens de ensino de línguas. Com isso, vamos mostrar que a tradução e o ensino estabelecem uma relação histórica, algumas vezes valorizada e, em outras, desprestigiada, de acordo com as mudanças de paradigmas no ensino de LA. Em seguida, descreveremos os resultados de uma pesquisa bibliográfica que buscou catalogar estudos conduzidos no país nos últimos dez anos sobre o uso de recursos audiovisuais legendados no ensino de línguas. Para isso, foram consideradas dissertações e teses defendidas entre os anos de 2003 e 2013, disponibilizadas no portal de periódicos da CAPES, assim como artigos em periódicos acadêmicos nacionais e internacionais (que tratassem do contexto brasileiro), artigos completos publicados em anais de eventos e trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação.

## **2 A tradução no ensino de línguas**

A tradução tem sido uma ferramenta utilizada no ensino de línguas por séculos. Embora os primeiros indícios do seu uso como método de ensino datem do século XIV na Inglaterra, como afirma Kelly (apud RIDD, 2000), na Antiguidade os romanos já utilizavam a tradução como um exercício para aprender a arte da retórica grega (ROLIM, 2006). Contudo, esta relação entre tradução e ensino de línguas tem, historicamente, ciclos de prestígio e de desvalorização.

Na Idade Média, por exemplo, abalada pela ruptura da época com os ideais da Antiguidade Clássica e pelo crescimento do Cristianismo além da visão literal de tradução dos textos bíblicos, a relação entre tradução e o ensino de línguas passou por um período de declínio. Sobre esse período, Bassnett-McGuire (apud ROLIM, 2006, p.23) afirmam que “a tradução cumpriu um outro papel – o de difundir a palavra de Deus, distinto daquele que teve na Antiguidade Clássica, que era o exercício estilístico”.

Com a Renascença, entretanto, a tradução voltou a ser usada como um exercício para a formação da consciência linguística, apoiada pelo pensamento de que “muitas coisas escapam quando uma pessoa está lendo, mas absolutamente nada escapa se ela está fazendo uma tradução literal.”<sup>2</sup> (KELLY, apud RIDD, 2000, p.124). Naquele período histórico, a concepção de tradução como divulgação dos textos sagrados, adotada na Idade Média, deu lugar à visão de tradução como instrumento de erudição em uma época em que as línguas vernáculas se constituíam como identidades nacionais. Por meio da prática tradutória, buscava-se o desenvolvimento de habilidades linguísticas tais como a interpretação do sentido do texto traduzido, o domínio das línguas de partida e de chegada (conhecimento gramatical, vocabular, filológico, cultural, histórico e literário), além do conhecimento da matéria a ser traduzida. A esse respeito, FURLAN (2006, p.26) relata que:

*No que tange ao desenvolvimento da teoria da tradução nesse período, uma das hipóteses aventadas por vários estudiosos é a de que, com o fim do Império Romano do Oriente, em 1453, e a invasão de Constantinopla pelos turcos, muitos eruditos, filósofos e retores bizantinos fugiram de sua terra buscando refúgio na Itália. Com sua chegada, renasce na Itália o ensino de língua e da filologia gregas, junto com a difusão de muitos manuscritos levados pelos bizantinos. O amadurecimento de uma nova concepção de traduzir teria sido, pois, favorecido pelo retorno aos clássicos gregos, porque a tradução de um texto grego, muito mais que a de um latino, ajudaria a*

---

2. “...Many things escape a person when he is reading, but absolutely nothing if he is doing a thorough translation.”

*perceber a distância em relação ao texto que se traduzia e daria maior relevo às questões filológicas. A nova estética literária emergente aliada ao método filológico aportado pelos bizantinos leva os humanistas italianos a querer recuperar os textos antigos em sua própria essência, libertando-os do peso das interpretações e interpolações seculares a que haviam sido submetidos.*

Com o passar do tempo e início do Iluminismo, o prestígio da tradução como instrumento de ensino cresceu. No final do século XVIII ela substituiu o ensino de redação no currículo de línguas clássicas de muitas escolas. Este, entretanto, parece ter sido o ápice da tradução no ensino de línguas. Com o advento do método de tradução e gramática, a partir da metade do século XIX, a tradução passou a ser usada para exemplificar, de maneira mais simples, aspectos gramaticais que os alunos necessitavam praticar. A tradução, então, deixou de se relacionar com o texto, com a cultura e a literatura e passou a ser associada somente à gramática. Como consequência, as atividades de tradução começaram a ser vistas como estéreis, sem nenhuma relação com o uso da linguagem. Segundo Ridd (2000, p.125), no início dos anos de 1970 era comum que nas escolas insistissem para os alunos traduzirem sentenças como “*The carrots are behind the door*” nas aulas de língua inglesa.

Com os exageros do uso da tradução descontextualizada para o ensino exclusivo de conteúdos gramaticais, e com o surgimento do Método Direto, iniciou-se um movimento de oposição que resultou na exclusão da tradução, juntamente com a gramática, do ensino de línguas. O pensamento da época mostra o desprestígio da tradução entre os professores: “Nenhuma tradução, sob qualquer circunstância. Ao invés, deve-se dar ênfase a atividades orais, deixar a explicação gramatical para o final do curso e usar ao máximo a técnica de perguntas e respostas.” (BERLITZ apud RIDD, 2000, p. 125).

Embora o Método Direto tenha passado por um período de apogeu e subsequente declínio, com sua substituição por novas filosofias de ensino de línguas, as atitudes de muitos em relação ao

---

<sup>3</sup> “...No translation under any circumstances, a strong emphasis on oral work, avoidance of grammatical explanations until late in the course, and the maximum use of question-and-answer techniques.”

uso da tradução nas aulas de língua estrangeira permaneceram inalteradas. Souza (1999, p.2), lista dez “dogmas” contra o uso da tradução no ensino de línguas bastante comuns no repertório de crenças de professores de LA. São eles:

1. A tradução não é uma das habilidades básicas da aprendizagem de línguas, uma vez que saber uma língua significa ouvir, falar, ler e escrever. Traduzir é uma habilidade totalmente independente dessas quatro habilidades básicas e os aprendizes, sobretudo no início da aprendizagem, não necessitam dela.

2. A tradução é uma atividade artificial e muito difícil, consome tempo precioso que poderia ser utilizado no desenvolvimento das habilidades básicas.

3. A tradução induz o aluno a pensar na existência de correspondências ou equivalências exatas entre as palavras e estruturas das duas línguas.

4. A tradução impede o aluno de pensar diretamente na língua estrangeira. Além disso, cada língua impõe aos falantes uma visão de mundo diferente. Assim, a tradução força o aprendiz a organizar a realidade de acordo com a visão de mundo determinada por sua língua materna.

5. Toda tradução é limitada. Não existe tradução perfeita.

6. A tradução deve ser evitada na aula de língua estrangeira porque vicia o aluno a traduzir tudo literalmente, palavra por palavra.

7. Não existe tradução fiel ao original. Todo tradutor é um traidor.

8. Cada tradutor interpreta e traduz o texto original de maneira diferente. Não há duas traduções idênticas em um mesmo texto original. Cada tradução é, portanto, um novo texto, uma interpretação subjetiva.

9. A atividade de tradução é incompatível com a abordagem comunicativa para o ensino de línguas.

10. A tradução deve ser evitada no ensino de línguas porque é causadora de muita interferência da língua materna.

Contrariando as crenças listadas anteriormente, vários autores, dentre eles Widdowson (1997), Tudor (1987) e Tang (2002), afirmam que o uso da tradução pode ser útil no ensino de línguas. Ridd (2000, p.134-142) aponta cinco razões para o uso pedagógico da tradução na aprendizagem de LE. São elas:

1. Contrária à crença popular, a língua materna pode ajudar o aluno, especialmente se há semelhanças entre esta e a LE. A ênfase no contraste entre as línguas, proporcionada pela tradução, faz com que os alunos percebam as diferenças e a influência de uma língua na produção da outra.<sup>4</sup>

2. A tradução é uma atividade natural e necessária. Fora da sala de aula, a tradução é usada o tempo todo, seja no escritório, em hotéis, nos aeroportos, em delegacias de polícia etc. Além disso, a tradução pode ser uma habilidade que os alunos desejam obter<sup>5</sup>.

3. Falantes de uma língua estrangeira geralmente são solicitados para realizar algum tipo de tradução, seja para informar a colegas o

---

<sup>4</sup> Contrary to popular belief, having a mother tongue can help you to learn the foreign language, especially if there is a degree of similarity between the two. (...) By emphasizing the contrast, I actually think that translation helps language learners perceive the differences and influences of one language on their production in the other.

<sup>5</sup> Translation is a necessary, natural activity, one that everyone expects a person with a command of a foreign language to be able to perform. (...) Outside the walls of language schools, translation is being done in offices, telephone companies, newsrooms, hotels, universities, airports, police departments, cabinet rooms packed with big-wigs and backrooms crammed with thugs handling the latest weaponry and electronic gadgetry. We should hardly be surprised, then to find that many students are actually keen to acquire crosslingual skills.



conteúdo de uma ligação telefônica, o conteúdo de uma página da Internet, ou o que diz uma canção na LE<sup>6</sup>.

4. A tradução dá ao professor uma excelente oportunidade para empregar material verdadeiramente autêntico. Ela também propicia constante desafio intelectual pela necessidade do uso imediato do vocabulário. O processo de procura por uma palavra adequada expande o conhecimento da língua pelos alunos<sup>7</sup>.

5. A tradução é essencialmente um exercício mental, da mesma forma que o xadrez e a aritmética. Ela gera discussões fundamentais relacionadas à linguagem<sup>8</sup>.

Com o Ensino Comunicativo de Línguas (ECL), popular a partir dos anos de 1980, a relação entre ensino de LA e a tradução vem passando por um novo período de otimismo. Segundo Brown (1994), a abordagem comunicativa caracteriza-se pela preocupação com a natureza social, cultural e pragmática da língua, ou seja, a exploração pedagógica da língua autêntica. O objetivo dessa abordagem de ensino é tentar fazer com que os alunos desenvolvam fluência e não apenas o domínio de estruturas, que tanto desgastou a história do ensino de línguas. Ainda segundo o autor, a tradução pode ser usada para alcançar esse objetivo. Ao contrário do que era preconizado pelo Método Audiolingual, no qual, a exemplo do Método Direto, o uso da língua materna era estritamente proibido, no ECL, atividades de tradução podem ser usadas na sala de aula sempre que facilitarem o aprendizado.

---

<sup>6</sup> Speakers of a foreign language are often required to switch back from the foreign language into their native tongue to relay to colleagues information they have just culled from a phone call, computer screen or text, for instance.

<sup>7</sup> Translation provides the teacher with an excellent opportunity to employ truly authentic, undoctored materials. (...) Besides raw authenticity, translation affords constant intellectual challenge. (...) Another obvious advantage of using challenging, authentic texts for translating is that it whets the appetite for and improves command of new vocabulary.

<sup>8</sup> Translation is in itself a useful mental exercise, akin to arithmetic, chess or puzzle-making. (...) It always generates speculations and discussion, raising fundamental issues connected with language.

Como um pequeno exemplo disso, o autor cita a tentativa de alguns professores ainda presos aos princípios do Audiolingualismo em explicar, aos alunos, o significado de palavras abstratas na LA por gestos, mímicas, desenhos ou explicações extensas e elaboradas que nunca parecem ser suficientes, e que consomem tempo precioso da aula, quando a simples tradução da palavra pelo professor bastaria.

Eadie (1999) também defende o uso da tradução como uma atividade comunicativa. Segundo ela, atividades de tradução em sala de aula como a tradução reversa, em que um texto já traduzido de uma língua para outra é traduzido novamente para a língua partida, seguido pela comparação entre os dois produtos da tradução, ajudam os estudantes a entender que algo que pode funcionar na sua língua materna, às vezes não funciona na LA. A mesma ideia também é compartilhada por Parks (1982). De acordo com ele, os exercícios de reformulação aplicados no processo de tradução desenvolvem, no aluno, a consciência das diferenças culturais e linguísticas entre duas línguas.

Outra característica de uma atividade comunicativa é a interação entre os sujeitos envolvidos no ato discursivo - escritor/leitor e falante/ouvinte. Segundo Rivers (1987), a interação autêntica ocorre quando a mensagem enviada de uma pessoa para outra contém informações de interesse para ambas. Nesse tipo de interação, os participantes estão envolvidos não só na expressão de ideias, mas também no entendimento das ideias dos outros, que sempre são compreendidas em um contexto físico ou experiencial.

Para promover essa interação no ensino de LA, Tudor (1987) sugere o uso de atividades de tradução estruturadas de acordo com propósitos comunicativos definidos. Por exemplo, ao se propor a tradução de um texto por alunos, deve-se levá-los a considerar o gênero textual (jornalístico, publicitário, literário etc.), o objetivo do texto (informar, instruir, divertir, etc.) e o que e como ele pretende comunicar (uso de expressões coloquiais, jogo de palavras, referências culturais etc.). Tudor ainda lembra que, para ser comunicativa, a tradução deve levar em consideração o público a que o texto se destina. Ele também sugere que o professor deve usar uma grande variedade de materiais ao trabalhar a tradução com seus alunos, uma vez que uso exclusivo de um tipo de material limita as fontes de comunicação às quais os alunos são expostos. Segundo ele, textos de

ficção, jornalismo, humor, comentários sociais, etc. devem ser largamente usados nas atividades de tradução, desde que alternados. As atividades de tradução realizadas durante as aulas também devem ser variadas para motivar os alunos a expressar suas potencialidades na LA.

Considerando que a tradução é uma habilidade constantemente requerida de alunos e de outros falantes de uma LA, da mesma forma que habilidades como ler, ouvir, escrever e falar, coadunamos com ideias dos autores de que ela, sendo uma atividade de uso da língua, deve ser tratada e explorada como uma atividade comunicativa, especialmente dentro da sala de aula.

### **3 Recursos audiovisuais legendados no ensino de LA**

Com os recentes avanços nas técnicas e das ferramentas de produção de legendas, a legendagem de filmes e de programas de TV tem proporcionado não somente o entretenimento de plateias e a comercialização de produções audiovisuais, mas também assumido o papel de uma ferramenta educacional. Spanos e Smith (1990), ao discutirem sobre o crescimento do interesse de educadores pelo uso de legendas com recurso didático no ensino de línguas, afirmam:

*O uso de filmes proporciona uma inovação. Pessoas de todas as idades e contextos educacionais parecem ser atraídas pela televisão, e uma grande quantidade de programas de TV e fitas legendados pode ser usada de acordo com temas e objetivos curriculares específicos.*<sup>9</sup>

Assim, o uso de materiais legendados no ensino de LA tem sido cada vez mais frequente em diversos países. De acordo com Sousa (2005), nos Estados Unidos, por exemplo, o uso de filmes com legenda tornou-se um componente de grande importância no processo de aquisição da língua inglesa, especialmente por imigrantes.

---

<sup>9</sup> Video technology provides just such an innovation. People of all ages and educational backgrounds seem to be attracted to television, and numerous captioned television programs and tapes can be used in conjunction with specific curriculum topics and objectives.

Da mesma forma, Kovacs (2013) afirma que em países como a Holanda, em que a maior parte da programação televisiva é constituída por programas estrangeiros legendados, a aprendizagem de uma língua é um dos grandes motivos pelos quais as pessoas assistem a tais programas. Segundo o autor, expectadores holandeses preferem assistir a programas legendados a programas dublados pelas oportunidades de aprender línguas estrangeiras.

Ainda no contexto europeu, Safar et al. (2011), interessados em investigar o papel da mídia na aquisição formal e informal de línguas, conduziram um estudo com amostras populacionais provenientes dos 27 países membros da União Europeia, além da Islândia, Noruega, Liechtenstein, Suíça, Croácia e Turquia. O estudo, considerando as práticas de transferência linguística na mídia audiovisual (cinema e TV) predominantes em cada país, os classificou em quatro categorias: países de dublagem, países de legendagem, países de *voice-over* e países de práticas mistas. Os resultados do estudo indicaram que nos países de legendagem a ampla maioria dos informantes com menos de 25 anos declaram ter preferência por filmes legendados e dominar um número maior de línguas estrangeiras. Nesse grupo, somente 5% dos informantes declarou conhecer apenas sua língua materna. Ainda, ao serem questionados sobre como percebem a própria proficiência em inglês (como língua estrangeira), a maioria a descreveu como muito próxima à língua materna. Por outro lado, inclusive em países de legendagem, informantes acima de 25 anos que declararam preferir filmes dublados e mostraram dominar um número menor de línguas estrangeiras. Já em países de dublagem, os informantes declararam não somente ter conhecimento de um número menor de línguas estrangeiras como ter percepção da própria fluência em inglês em níveis mais baixos do que os referidos pelos informantes de países de legendagem. Embora o estudo apresente cautela ao fazer afirmações conclusivas, nele é sugerido que há uma relação entre filmes legendados e aprendizagem de línguas.

No Japão, Kikuchi (1997) fez um panorama dos trabalhos publicados naquele país entre 1988 e 1997. O autor assegura que somente 37 estudos e artigos foram publicados nesse período. Deles, apenas dois eram dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado.

Segundo Spanos e Smith (apud SOUSA, 2005), a melhora na habilidade de leitura pelo uso de legendas em produtos audiovisuais pode se dar por meio da associação visual entre palavras e imagens, pelo desafio para ler com rapidez e identificar as palavras-chave, pela chance de observar qualquer discrepância entre as legendas e o áudio e pela oportunidade para estudar a correspondência entre língua falada e escrita. A apresentação multisensorial da imagem em movimento, da linguagem oral e das palavras escritas simultaneamente pode favorecer a aquisição de novos conceitos, ao mesmo tempo em que fornece contexto para o uso das palavras, reforçando, assim, a aquisição de novo vocabulário. Essa associação de áudio, imagens e textos escritos também pode beneficiar alunos que usam estratégias de aprendizado diferentes.

Outra característica que favorece o uso de recursos audiovisuais legendados na sala de aula de LA é o poder motivador desses recursos. Há uma grande variedade de programas transmitidos com legenda fechada tais como noticiários, documentários, dramas, filmes, comerciais, programas esportivos e infantis e outra infinidade de filmes em DVD que podem ser usados por aprendizes de diversas idades e interesses. Esse tipo de legenda é aquele que o expectador pode optar por exibir ou não, na tela, ativando comandos no controle remoto. Filmes e programas com legendas fechadas, ou *closed captions*, são materiais bem familiares aos aprendizes e podem estimular atividades variadas de uso da língua estrangeira.

Os filmes e os programas legendados também podem constituir material didático mais variado e autêntico do que os livros e os CDs convencionais, possibilitando ao aluno estudar tanto a língua como os aspectos culturais em contexto.

Com essa breve revisão da literatura, buscamos mostrar que a percepção de que materiais audiovisuais legendados constituem instrumentos didáticos úteis para o ensino de LA tem crescido gradualmente no cenário internacional nas últimas décadas, o que reverbera na produção de pesquisas com diagnósticos nacionais sobre como tais recursos são percebidos e empregados. A seguir, trataremos de uma tentativa semelhante, dessa vez no contexto brasileiro.

#### **4 Percurso metodológico**

Neste trabalho, buscamos traçar um panorama das principais produções acadêmicas que estabelecem relação entre o uso de legendas/materiais audiovisuais legendados e o ensino de LA no Brasil na última década. Para isso, foram consideradas dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, livros, capítulos de livros e artigos acadêmicos que descrevem pesquisas conduzidas no país, publicados no período entre 2003 e 2013. Inicialmente, os dados foram coletados por meio do portal de periódicos da CAPES, do portal Domínio Público, do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e por meio de buscadores eletrônicos utilizando-se as seguintes palavras-chave: “legendagem; legenda; legendação; legenda e ensino; legenda e ensino de línguas; tradução audiovisual e ensino de línguas, *subtitles*; *subtitling*; *subtitles and language learning*; *subtitles and language teaching*; *captions*; *closed captions*; *audiovisual translation and teaching*; *audiovisual translation and learning*”. Nessa etapa, para identificar eventuais textos não encontrados nos portais e pelos buscadores de pesquisa, a coleta foi complementada pela análise da produção acadêmica nos currículos Lattes dos pesquisadores identificados, e pelas informações trazidas por Ridd (2009), que faz um levantamento das pesquisas nacionais e internacionais sobre Tradução no Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Em uma segunda fase, a coleta foi refinada pela análise dos resumos e abstracts dos textos identificados. Após essa nova triagem, procedemos a uma leitura criteriosa dos textos. Ao todo, foram identificadas 11 dissertações, cinco trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização) e 18 artigos (publicados em periódicos, anais de eventos e como capítulos de livros). Não foram identificados, entretanto, teses ou livros inteiramente produzidos sobre o assunto. Os resultados estão apresentados no quadro a seguir:

*Quadro 01: Principais produções acadêmicas sobre pesquisas envolvendo o uso de recursos audiovisuais legendados e o ensino de línguas, publicadas entre 2003 e 2013.*

### **Dissertações**

BARBOSA, Edilene R. *O uso da tradução audiovisual para o desenvolvimento da compreensão oral em língua espanhola*. 2009. 192p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

CHAGAS, Rita M. F. M. *Cinema em sala: os filmes legendados como recursos didáticos para a aula de leitura em língua estrangeira*. 2005. 241p. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

CUNHA, Tiago M. *O Uso de Filmes Legendados no Ensino Comunicativo de Línguas no Desenvolvimento da Proficiência Oral em Nível Básico de Língua Estrangeira*. 2007. 158p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

DAMINELLI, Silvane. *A contribuição de filmes legendados para o ensino de leitura*. 2010. 99p. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

GOMES, Francisco. W. B. *O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. 130p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2006.

HARVEY, Myrcea. S. S. *O uso didático do gênero filme legendado na aprendizagem de leitura de textos do gênero jornalístico/noticioso em inglês: um estudo com alunos de uma escola pública de Fortaleza*. 256p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2009.

MINUCCI, Michele. V. *Avaliação da compreensão da leitura de legendas por escolares de Ensino Fundamental*. 2010. 96p. Dissertação. (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA FILHO, Luis. *Utilização da legendagem intralinguística no desenvolvimento da proficiência oral em língua francesa*. 2008. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2008.

SANTOS JUNIOR, Edson B. *Convergência digital para apoio ao Ensino de LIBRAS, com ênfase na WEB e no Sistema Brasileiro de TV digital*. 2011. 106p. Dissertação. (Mestrado em Ciências da computação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. 2011.

SILVA, Thais F. *Pela lente da legenda: um estudo de caso na recepção audiovisual*. 2009. 206p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SOUSA, Reijane V. *O uso de legenda oculta (closed captions) e a tradução de filmes: uma atividade prática, dinâmica e criativa*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

#### **Trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização**

FALCÃO, Raquel. B. F. *O uso didático da legenda no ensino/aprendizagem de LE*. 2004. TCC (Graduação em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2004.

FONSECA, Darlen K; SANTOS, Julia S; GOMES, Nataly M. C. *Os seriados legendados (sitcons) como recurso didático para o desenvolvimento das habilidades comunicativas*. 2013. 44p. TCC (Graduação em Letras) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho. 2013. Disponível em: <<https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/12/os-seriados-legendados-sitcons-como-recurso-didc3a1tico-para-d-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

GOMES, Francisco. W. B. *Legenda e ensino: uma análise da eficácia do uso didático de filmes legendados no desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. 90p. Monografia. (Especialização em Língua Inglesa) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina. 2004.

HARVEY, Myrcea S. S. *Uso didático de Legendas Intralinguais no Ensino de Língua Inglesa em Cursos Livres* – 2004. 105p. Monografia. (Especialização



em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2004.

VERAS FILHO, Simeão. *O uso didático de legenda intralingual no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão*. 2007. Monografia. (Especialização em Línguas Estrangeiras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Piauí, Fortaleza. 2007.

**Artigos em periódicos, artigos completos em anais de congressos e capítulos de livros**

ARAUJO, Felipe R; BARBOSA, Edilene R. O uso de legendas como suporte para a compreensão leitora no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. In: CARVALHO, Tatiana. L; BARBOSA, Edilene. R; IRINEU, Lucineudo. M. (Orgs.). *Espanhol na universidade: pesquisa em língua e literatura*. Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 57-71.

ARAÚJO, Vera L. S. The educational use of subtitled films in EFL teaching. In: DIAZ CINTAS, Jorge. *The didactics of audiovisual translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 227-238.

ARAÚJO, Vera L. S. O uso de filmes legendados no ensino/aprendizagem de língua inglesa. In: FREITAS, Alessandra. C; RODRIGUES, Lílian. O; SAMPAIO, Maria. L. (Org.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima Bucha, 2008. p. 163-177.

ARAÚJO, Vera L. S. Filmes legendados podem melhorar a proficiência oral de alunos de LE? In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, v. 21, 2006. João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Ideia Editora, 2006. p. 2927-2935.

ARAÚJO, Vera L. S. Multimodality in subtitling for the deaf and the hard-of-hearing education in Brazil. In: BAZERMAN, Charles; et al. (Orgs.). *International advances in writing research: cultures, places, measures*. South Carolina: Parlor Press, 2012. p. 61-79.

BARBOSA, Edilene R. Traducción Audiovisual: La utilización del subtitulado en la enseñanza de E/LE. In: XV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, v. 1, 2008. *Anais...* Montevideo, 2008.

BARBOSA, Edilene R. Tradução Audiovisual (TAV): A legendagem intralinguística no ensino de LE. In: VI SEMANA DE HUMANIDADES, v. 4. *Anais...* Fortaleza, 2007.

BARBOSA, Edilene R. O uso da tradução audiovisual no desenvolvimento da proficiência oral de alunos de língua espanhola. In: SIMPÓSIO NACIONAL, LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, v. 1, 2007. *Anais...* Campina Grande: EDUFPB, 2007.

BARBOSA, Edilene R; PERREIRA, Germana. C. La utilización de películas subtituladas en el desarrollo de la proficiencia oral de alumnos de E/LE. In: PRIMER CONGRESO VIRTUAL SOBRE ENSEÑANZA DE E/LE, v. 1. 2006. *Anais...* Málaga: Ediciones Ediele. 2006. Disponível em: <<http://civele.org/biblioteca/cvele06/3rodrigues-pereira.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BARBOSA, Edilene. R. A legenda intralinguística em aula de espanhol. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, v. 1, 2008. *Anais...* Pau dos Ferros, 2008.

CUNHA, Tiago M. A utilização de legendas inter e intralinguais e a abordagem comunicativa. In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, v. 21. 2006. *Anais...* João Pessoa. XXI Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2006. p. 2870-2877.

DAMINELLI, Silvane. Filmes legendados: um caminho para o ensino da leitura. *Revista Litteris*, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/filmeSLEGENDADOS.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

DAMINELLI, Silvane. Uma nova proposta para o ensino da leitura: Filmes legendados. In: SIMPÓSIO PROFISSÃO TRADUTOR. 1, 2010. *Anais...* Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.proftemrevista.com/DOCS/V1/SilvaneDaminelli.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

DAMINELLI, Silvane. et al. A compreensão do cinema estrangeiro legendado e a competência em leitura. *Raído*. v. 7, p. 139-159, 2013.

GOMES. Francisco. W. B. Os textos na tela da TV: o papel da associação entre sons, imagens e legendas no ensino de línguas. *Caminhos em Linguística*

*Aplicada*, v. 2, n. 1. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1039>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

OLIVEIRA FILHO, Luis. Utilização da legendagem intralingual no ensino da proficiência oral em língua francesa. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUÍSTICA, LITERATURA E EDUCAÇÃO DA FGF, v 1, 2007. *Anais...*Fortaleza, 2007, p. 71-81.

SOUSA, Reijane V. O uso de legenda oculta (closed caption) e a tradução de filmes: uma atividade prática, dinâmica e criativa. *Revista Desempenho*, v. 03, p. 43-50, 2004.

SOUZA, Ana. C. et al. Leitura e cinema: a legendação na compreensão de obra estrangeira. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 3. p. 2650-2659, 2012.

*Fonte: Elaborado pelo autor*

Na próxima seção, discutiremos as principais conclusões obtidas com base nas pesquisas de mestrado listadas. Durante a leitura dos trabalhos, contatamos que a maioria dos trabalhos de conclusão de curso constitui pesquisas iniciais expandidas nas dissertações listadas. Da mesma forma, a maioria dos artigos foi produzida pelos autores das dissertações, ou seus orientadores, e referem-se às pesquisas de mestrado ou aos projetos de pesquisa dos quais elas fazem parte.

## **5 A pesquisa sobre o uso de legendas no ensino de LA na última década**

As dissertações encontradas durante a pesquisa foram produzidas em programas de pós-graduação em linguística/linguística aplicada e tradução das seguintes universidades: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP) e no programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Delas, a UECE contribuiu

com cinco trabalhos, seguida pela UnB, com dois. As demais universidades contabilizam um trabalho cada.

Na UnB, Sousa (2005) investigou o uso de filmes com legenda oculta no aprendizado de língua inglesa com alunos com conhecimento básico e avançado da língua. Para isso, eles foram expostos por 11 semanas a filmes e programas de TV com e sem as legendas. A pesquisa investigou, ainda, as crenças de 129 estudantes de inglês sobre o uso de filmes ou programas de TV no ensino/aprendizagem daquela língua. Os resultados do estudo sugerem que a exibição de vídeos e de filmes com legendas na aula de língua inglesa é mais benéfica, em termos de desenvolvimento linguístico, do que a exibição de filmes somente com o áudio.

Ainda na UnB, Silva (2012) investigou a recepção de conteúdos audiovisuais mediados por legendas. Por meio de um estudo de caso, a autora analisou a reação de telespectadores ao encontrarem-se totalmente ou parcialmente dependentes das legendas. Os resultados indicaram que os sujeitos utilizaram as legendas para sanar falhas do som, quando isso tornava-se uma barreira para a compreensão dos filmes, assim como para o aperfeiçoamento da pronúncia e do vocabulário em uma língua adicional.

Já na UFU, Chagas (2005), conduziu estudo sobre o uso de filmes legendados como recursos didáticos em aulas de leitura em língua inglesa com alunos da 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública de interior de Minas Gerais. Os instrumentos de pesquisa foram a coleta e a análise de registros de aula. Dentre as principais conclusões, a autora revela que o uso de filmes estimulou os alunos a interagir, participar da aula, fazer associações linguístico-culturais, além de desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos, de aquisição de vocabulário e utilização do dicionário.

Na UECE, os trabalhos publicados giram em torno do uso de filmes e de vídeos legendados para o ensino de habilidades de línguas adicionais, tais como fluência, pronúncia e leitura. A metodologia adotada foi, predominantemente, do estudo causal comparativo, com grupos experimentais e de controle. Gomes (2006), por exemplo, investigou o uso de filmes com legenda e áudio na língua inglesa para o desenvolvimento da proficiência oral de alunos em nível intermediário, que foram expostos aos materiais legendados por um ano, no grupo experimental, enquanto o grupo de controle teve aulas

com outros materiais como CDs e livros didáticos convencionais. Os resultados indicaram que, quando comparados com o grupo de controle, os alunos do grupo experimental apresentaram maior desenvolvimento da proficiência.

Ainda na UECE, Cunha (2007) realizou estudo para verificar a eficácia da utilização de filmes legendados para o desenvolvimento da proficiência oral de alunos iniciantes de inglês. Os resultados indicaram que os alunos do grupo experimental, expostos aos filmes legendados, desenvolveram proficiência mais rapidamente do que os alunos do grupo de controle.

Da mesma forma, Oliveira Filho (2008) investigou o uso de filmes legendados com alunos de francês. No estudo, o autor sugere que filmes legendados são uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da produção oral de aprendizes iniciantes da língua.

Assim como Gomes (2006), Cunha (2007) e Oliveira Filha (2008), Barbosa (2009) conduziu um estudo causal comparativo, dessa vez para verificar como a realização de atividades de tradução audiovisual (legendagem, dublagem, audiodescrição e *voice-over*) influenciaram na compreensão oral de alunos de espanhol. Após a realização de testes de compreensão oral e a comparação entre grupos experimental e de controle, os resultados obtidos mostraram que os alunos cujas aulas consistiam em tais atividades obtiveram maior desempenho do que os alunos não expostos a elas.

Por fim, ainda na UECE, Harvey (2009) investigou o uso didático de filmes legendados como facilitadores da aprendizagem da habilidade leitora do gênero jornalístico/noticioso no exame Vestibular de universidades públicas. Os sujeitos foram alunos da 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza. Os resultados mostraram que alunos expostos por dois meses a vídeos e filmes legendados como ferramenta didática aumentaram em 32% as habilidades testadas, enquanto que no grupo de controle esse aumento foi de apenas 10%.

Na UFSC, Daminelli (2010) pesquisou, por meio de entrevistas com professores, o uso de filmes legendados para o desenvolvimento do nível de letramento de alunos de língua portuguesa. Segundo a autora, pela sua riqueza sonora e visual, filmes legendados podem ser usados para a criação de espaços favoráveis e instigadores de formação de leitores.

Já na USP, Minucci (2010) trata do uso de filmes legendados para o ensino de leitura com alunos das séries iniciais do ensino fundamental (2ª e 4ª séries). Em seu estudo, inicialmente, a autora compara os sujeitos em relação ao grau de escolaridade e o nível de letramento escolar e conhecimento prévio. Em seguida, ela compara a compreensão das legendas em contextos em que os filmes eram exibidos ininterruptamente e em contextos nos quais eles eram pausados, diminuindo, assim, a velocidade das legendas. Com base nos resultados, a autora sugere que filmes legendados podem ser usados nas séries iniciais do ensino fundamental para desenvolver a habilidade leitora.

Por fim, na UNESP, Santos Júnior (2011) propôs um sistema informático com base na web para a produção de conteúdos educacionais compostos por vídeos com legendas e janelas com intérpretes de LIBRAS. Segundo o autor, com o sistema brasileiro de TV digital (SBTVD) e as ferramentas presentes na internet, inúmeras oportunidades para o ensino de LIBRAS se abrem.

## **6 Considerações finais**

Neste trabalho, foi feito um levantamento das principais pesquisas sobre o uso de legendas no ensino/aprendizagem de línguas adicionais para mostrar que, apesar de ser um campo de estudo recente nos estudos de Tradução Audiovisual, assim como no contexto internacional, há um interesse evidente pela área no país. Isso pode ser constatado pelo número de trabalhos em programas de pós-graduação brasileiros que têm abrigado pesquisas sobre o tema.

Igualmente, o número de artigos publicados indica que as dissertações defendidas na última década têm produzido frutos, já que tais artigos colaboram para a divulgação do campo de estudo e das descobertas feitas nesse período.

Ainda, neste artigo, buscamos identificar os principais temas pesquisados. A análise mostra que a pesquisa em programas de pós-graduação, no país, sobre o uso de vídeos para o ensino/aprendizagem de línguas adicionais abrange o desenvolvimento de habilidades linguísticas diversas, dentre elas: a produção oral, a leitura, a aquisição de vocabulário, a recepção e a compreensão de textos e o

desenvolvimento de letramentos, além de pesquisa sobre o desenvolvimento de ferramentas educacionais. Da mesma forma, as línguas adicionais envolvidas mostram-se diversificadas. Apesar da predominância de estudos sobre a língua inglesa, constatamos a ocorrência de estudos sobre a língua espanhola, francesa, portuguesa e sobre a LIBRAS.

Ainda, os estudos conduzidos no país parecem estar em consonância com aqueles produzidos no exterior, uma vez que todos enfatizam as vantagens do uso de vídeos e filmes legendados em diversos aspectos do ensino/aprendizagem de línguas adicionais.

Ao traçar um perfil dos estudos recentes conduzidos no Brasil, buscamos identificar de que forma materiais audiovisuais são percebidos e utilizados no ensino e aprendizagem de LA. Acreditamos que esta, assim como as demais pesquisas descritas neste trabalho, pode contribuir para que novas perspectivas sejam inseridas na sala de aula de línguas à medida que materiais audiovisuais legendados se tornem objeto de estudos cada vez mais frequentes no âmbito dos programas de pós-graduação no país, assim como em publicações científicas.

## Referências

ARAÚJO, Vera L. S. O uso de filmes legendados no ensino/aprendizagem de língua inglesa. In: FREITAS, Alessandra. C; RODRIGUES, Lílian. O; SAMPAIO, Maria. L. (Org.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima Bucha, 2008. p. 163-177.

ARAÚJO, Vera L. S. Multimodality in subtitling for the deaf and the hard-of-hearing education in Brazil. In: BAZERMAN, Charles; et al. (Orgs.). *International advances in writing research: cultures, places, measures*. South Carolina: Parlor Press, 2012. p. 61-79.

BALTOVA, Iva. Multisensory language teaching in a multidimensional curriculum: the use of authentic bimodal video in Core French. *The Canadian Modern Language Review*, v. 56, p. 32-48, 1999.

BARBOSA, Edilene R. *O uso da tradução audiovisual para o desenvolvimento da compreensão oral em língua espanhola*. 2009. 192f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

CARVALHO, Carolina A. *A tradução para as legendas: dos polissistemas à singularidade do Tradutor*. 2005. 160f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CARVALHO, Carolina A. As lógicas do audiovisual. *Revista Língua Portuguesa Especial: Tradução e Linguagem*. Especial Tradução, maio de 2012: Segmento. Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/91558293/Revista-Lingua-Traducao>>. Acesso em 01 out. 2014.

CHAGAS, Rita M. F. M. *Cinema em sala: os filmes legendados como recursos didáticos para a aula de leitura em língua estrangeira*. 2005. 241f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

CUNHA, Tiago M. *O Uso de Filmes Legendados no Ensino Comunicativo de Línguas no Desenvolvimento da Proficiência Oral em Nível Básico de Língua Estrangeira*. 2007. 158f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

DAMINELLI, Silvano. Filmes legendados: um caminho para o ensino da leitura. *Revista Litteris*, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/filmeSLEGENDADOS.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2014.



DAMINELLI, Silvano. *A contribuição de filmes legendados para o ensino de leitura*. 2010. 99f. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

DANAN, Martine. Captioning and subtitling: undervalued language learning strategies. *Meta*, v. 1. n. 49, p. 67- 77, 2004.

DIAZ CINTAS, Jorge; CRUZ, Marco F. Using subtitled video materials for foreign language instruction. In: DIAZ CINTAS, Jorge.. (Org.) *The didactics of audiovisual translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 201-214.

EADIE, Jaqueline. A translation technique. *English Teaching Forum*, v. 37, n. 1. 1999. Disponível em: <<http://dosfan.lib.uic.edu/usia/E-USIA/forum/vols/vol37/no1/p2.htm>>. Acesso em 20 mar. 2014.

FONSECA, Darlen K; SANTOS, Julia S; GOMES, Nataly M. C. *Os seriados legendados (sitcons) como recurso didático para o desenvolvimento das habilidades comunicativas*. 2013. 44f. TCC (Graduação em Letras) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho. 2013. Disponível em: <<https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/12/os-seriados-legendados-sitcoms-como-recurso-did3a1tico-para-d-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em 20 set. 2014.

FURLAN, Mauri. A tradução retórica do Renascimento. In: \_\_\_\_\_ (Org.): *Clássicos da Teoria da Tradução: antologia bilíngue*. Florianópolis: NUPLITT. 2006, p. 15-45.

GAMBIER, Yves. Sous-titrage et apprentissage des langues. *Linguística antverpiensia*, n. 6, p. 97-113, 2007.

GOLDMAN, Milton; GOLDMAN, Sandra. Reading with closed captioned TV. *Journal of Reading*. n. 31, p. 458-461, 1988.

GOMES, Francisco. W. B. *Legenda e ensino: uma análise da eficácia do uso didático de filmes legendados no desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. 90f. Monografia. (Especialização em Língua Inglesa) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina. 2004.

GOMES, Francisco. W. B. *O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. 130f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2006.

HARVEY, Myrcea. S. S. *O uso didático do gênero filme legendado na aprendizagem de leitura de textos do gênero jornalístico/noticioso em inglês: um estudo com alunos de uma escola pública de fortaleza*. 256f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2009.

HWANG, Yanling; HUANG, Peiwen. Using Subtitles to Enliven Reading. *English Language and Literature Studies*. v. 1, n. 1, p. 2-6, 2011.

KARAKAS, Ali; SARIÇOBAN, Arif. The impact of watching subtitled animated cartoons on incidental vocabulary learning of elt students. *Teaching English with Technology*. v. 4, n. 12, p. 3-15, 2012.

KIKUCHI, Toshikazu. A Review of research on the educational use of English captioned materials in Japan. *Memoirs of Numazu College of Technology*. n. 32, p. 147-160, 1997.

KOVACS, Geza. Smart Subtitles for Language Learning. *CHI 2013 Extended Abstracts*, v.1. p. 1-10, 2013. Disponível em: <<https://groups.csail.mit.edu/uid/other-pubs/chi2013-smartsubs.pdf>>. Acesso em 20 set. 2014.

MINUCCI, Michele. V. *Avaliação da compreensão da leitura de legendas por escolares de Ensino Fundamental*. 2010. 96f.

Dissertação. (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NOBRE, Naiara. M. A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira. *Letras Escreve*, v. 2, n. 1. 2013. Disponível em:

<[http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/489/pdf\\_54](http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/489/pdf_54)>. Acesso em 10 set. 2014.

OLIVEIRA FILHO, Luis. Utilização da legendagem intralingual no ensino da proficiência oral em língua francesa. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUÍSTICA, LITERATURA E EDUCAÇÃO DA FGF, 1. 2007. *Anais...* Fortaleza. 2007, p. 71-81.

OLIVEIRA FILHO, Luis. *Utilização da legendagem intralinguística no desenvolvimento da proficiência oral em língua francesa*. 2008. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2008.

PARKS, Gerald. Notes on the use of translation in language classes. *System*. v. 10, n. 3. p. 241-245, 1982.

PAVESI, Maria; PEREGO, Elisa. Tailor-made interlingual subtitling as a means to enhance second language acquisition. In: DIAZ CINTAS, Jorge. *The didactics of audiovisual translation*. Amsterdam: John Benjamins. 2008, p. 215 – 226.

RIDD, Mark D. Out of exile: a new role for translation in the teaching/learning of foreign languages. In: SEDYCIAS, João. *Tópicos em Linguística Aplicada I*. Brasília: Editora Plano. 2000, p.121-148.

RIDD, Mark D. Bibliografia de referência sobre tradução no ensino e aprendizagem de línguas. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 255-296, 2009.

RIVERS, Wilga M. *Interactive language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

ROLIM, Lia M. B. J. *Práticas de tradução no Ocidente: uma retrospectiva histórica*. 2006. 83f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

SAFAR, Hayssam et al. *Study on the Use of Subtitling: The potential for subtitling to encourage foreign language learning and improve the mastery of foreign languages – Final Report*. Paris. European Commission. 2011.

SANTOS JUNIOR, Edson B. *Convergência digital para apoio ao Ensino de LIBRAS, com ênfase na WEB e no Sistema Brasileiro de TV digital*. 2011. 106f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da computação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. 2011.

SILVA, Adriana N. F. et al. A formação do leitor do ensino fundamental: as legendas cinematográficas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. v. 7, n.1, 2012.

SOKOLI, Stavroula. *Learning via Subtitling (LvS): A tool for the creation of foreign language learning activities based on film subtitling*. In: EU-HIGH-LEVEL SCIENTIFIC CONFERENCE SERIES. 2006. *Proceedings...* Copenhagen, 2006, p. 1-8.

SOUZA, Ana. C. et al. Leitura e cinema: a legendação na compreensão de obra estrangeira. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 3. p. 2650-2659, 2012.

SOUZA, Ana. C. et al. A compreensão do cinema estrangeiro legendado e a competência em leitura. *Raído*, v. 7, n.13, p. 139-159, 2013.

SOUSA, Reijane V. *O uso de legenda oculta (closed captions) e a tradução de filmes: uma atividade prática, dinâmica e criativa*. 2005.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SOUZA, José. P. Tradução e Ensino de Línguas. *Revista do GELNE*. n. 1, v. 1, p.141-151, 1999.

SPANOS, George; SMITH, Jennifer J. Closed Caption television for adult LEP literacy learners. *ERIC Digest*, 2003. Disponível em: <[www.wricfacility.net/ericdigests/ed321623.html](http://www.wricfacility.net/ericdigests/ed321623.html)>. Acesso em 28 jan. 04.

TANG, Jinian. Using L1 in the English Classroom. *English Teaching Forum*. v. 40, n. 1, p. 36-42, 2002.

TUDOR, Ian. Guidelines for the communicative use of translation. *System*. v. 15, n. 3. p. 365-371, 1987.

WIDDOWSON, Henry. G. EIL, ESL, EFL: global Issues and local Interests. *World Englishes* v. 16, n.1. p. 146-53, 1997.

VANDERPLANK, Robert. A very verbal medium: language learning through closed captions. *TESOL Journal*. v.3, n.1. p. 10–14, 1993.

VANDERPLANK, Robert. The value of teletext subtitles in language learning. *ELT Journal*, v. 42, n. 4. p. 272–281, 1988.

VERAS FILHO, Simeão. *O uso didático de legenda intralingual no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão*. 2007. Monografia. (Especialização em Línguas Estrangeiras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Piauí, Fortaleza, 2007.

Submetido em: 14/09/2015

Aceito em: 12/12/2015

*Title: Subtitled movies and the teaching of additional languages: a brief overview of researches in Brazil*